

ael50

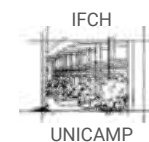
CATÁLOGO DO FUNDO

ANTONIO
AUGUSTO
ARANTES

CATÁLOGO DO FUNDO

ANTONIO AUGUSTO ARANTES

Campinas
2025



Arquivo Edgard Leuenroth

Copyright © 2025

Universidade Estadual de Campinas

Reitor: José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral: Maria Luiza Moretti

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretora: Andréia Galvão

Diretor Associado: Michel Nicolau Netto

Arquivo Edgard Leuenroth

Diretor: Mário A. Medeiros da Silva

Diretora Adjunta: Barbara Geraldo de Castro

Coordenador de Serviços e Supervisor da Seção Tratamento da Informação e Apoio à Pesquisa: Humberto Celeste Innarelli

Secretária: Márcia Simone Vicente

Seção de Preservação e Difusão: Castorina Madureira de Camargo

Arquivo Edgard Leuenroth

Centro de Pesquisa e Documentação Social
IFCH/Unicamp

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Rua Cláudio Abramo, 377, Barão Geraldo
CEP: 13083-856, Campinas-SP, Brasil

<https://www.ael.ifch.unicamp.br/> <https://www.ifch.unicamp.br/>

Equipe Técnica de Organização do fundo documental Antonio Augusto Arantes

Organização do fundo documental e inventário: Lethicia Sacramento Saraiva

Apoio: Seção de Tratamento da Informação e Apoio à Pesquisa (TIAP)

Projeto gráfico e diagramação do Catálogo Antonio Augusto Arantes: Pedro Corsi Okabayashi (Estúdio Oka)

Preparação dos originais e revisão: Antonio Augusto Arantes; Pedro Corsi Okabayashi; Sílvia Rosana Modena Martini

Tiragem: Digital (e-book)

ISBN: nº 978-65-87198-43-9

Apoio

Pró-reitoria de Graduação (bolsas SAE-BAS);
FAEPEX Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICAMP

Ficha catalográfica elaborada pela seção de Tratamento da Informação e Apoio a Pesquisa pela bibliotecária: Fernanda Ferreira Figueiredo - CRB8/8408

Ar14c Arantes Neto, Antonio Augusto
Catálogo do fundo Antonio Augusto Arantes [recurso eletrônico] / organização Arquivo Edgard Leuenroth. - Campinas, SP, UNICAMP/IFCH/AEL 2025.
74,6 MB ; PDF (131 p. il. color.)
ISBN nº 978-65-87198-43-9
1. Arantes Neto, Antonio Augusto - Catálogos. 2. Arte Popular. 3. Antropologia urbana. 4. Literatura de cordel brasileira. 5. Patrimônio cultural. 6. Acervo arquivístico. I. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Arquivo Edgard Leuenroth org. II. Título.

CDD - 301

Sumário

I. Trajetórias 1

II. Sinópse do Fundo e Créditos 19

Grupo 1 Formação acadêmica 20

1.1 Posse da terra, parentesco e compadrio. Sertões de Canudos 21

1.2 Literatura de cordel, Nordeste brasileiro 29

Grupo 2 Artesanato e geração de renda 36

2.1 Xilogravura de Bezerras, Pernambuco 37

2.2 Rendeiras de Divina Pastora, Sergipe 43

2.3 Raiz Viva. Icó, Ceará 49

2.4 Perfil dos artesãos e suas famílias 53

Grupo 3 Territorialidades em São Paulo 56

3.1 Espaço e poder. A formação do espaço público em São Paulo 57

3.2 Exposição SP-450. Entre lembranças e utopias 65

3.3 Revitalização e participação popular, São Paulo 71

Grupo 4 Estudos de Impacto Socioambiental 78

4.1 Memorial do Encontro, Coroa Vermelha, Bahia 79

4.2 Polo cloro-químico de Alagoas. Marechal Deodoro e Maceió 83

4.3 Meio socioeconômico. Fase 2. UHE Tucuruí. Pará 87

Grupo 5 Patrimônio cultural intangível 94

5.1 INRC-Inventário Nacional de Referências Culturais.

Projeto piloto: Museu Aberto do Descobrimento, Bahia 95

5.2 Inventário do Patrimônio Cultural Moçambicano.

Projeto piloto: Ilha de Moçambique 103

5.3 Propriedade intelectual. Documentação e disseminação de conhecimentos e expressões culturais tradicionais, Brasil.

Destaque: Perspectiva Wajãpi (Aramirã, Amapá) 109

III. Publicações e práticas 112

1. Livros e ensaios 114

2. Patrimônio, memória e questões socioambientais 118

3. Contribuições à elaboração e implementação da Convenção UNESCO 126

4. Entrevistas e outras produções. 129

I. Trajetórias

Numa vida, a bagagem de tantas outras

A trajetória biográfica ao longo da qual delineio esta introdução busca ilustrar o contexto em que se produziram os documentos ora reunidos no Fundo Antonio Augusto Arantes, do Arquivo Edgard Leuenroth. Tive a fortuna de conservar, na contracorrente das adversidades a que todos estamos sujeitos, parte significativa do que produzi ou reuni, no decorrer desta longa jornada profissional e acadêmica. Estes fragmentos de trabalho, meu e de quem colaborou comigo, devidamente tratados, tornam-se agora acessíveis ao público em geral, a pesquisadoras e pesquisadores e, em especial, às pessoas que participaram de sua produção e aqueles a quem estes registros dizem respeito. São anotações de campo rascunhadas em cadernos e papéis envelhecidos, registros audiovisuais compilados em mídias analógicas ou digitais, algumas das quais já não indisponíveis no mercado, e incontáveis ampliações e negativos fotográficos.

A linha narrativa desta Introdução segue o Quadro de Arranjo, que foi cuidadosamente elaborado por Lethicia Sacramento Saraiva com orientação da equipe técnica do AEL. Contudo, é sabido que a escrita retém sua lógica própria. Assim, afastei-me da linha mestra arquivística sempre que o sentido atribuído aos fatos vividos demandou desvios, avanços e retrocessos na linha do tempo. Entretanto, para orientar quem vier a consultar documentos deste Fundo, mantive a referência a grupos, subgrupos ou séries documentais, citando códigos numéricos utilizados no inventário [Grupo-Subgrupo-Série] quando apropriado.

A jornada tem início em 1962, quando ingressei no curso de graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). Tornei-me bacharel em 1966 e fui contratado em seguida como Instrutor de Ensino da Cadeira de

Antropologia, pela mesma instituição. Coordenei seminários e ministrei as primeiras aulas nesta Faculdade, assim como na Escola de Sociologia e Política de São Paulo e no Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia de Araraquara. Em 1966, passei a trabalhar em tempo integral na USP, o que me permitiu dar início à pós-graduação.

Sem projeto pronto e, portanto, sem apoio financeiro, participei de duas expedições de pesquisa no interior da Bahia que vieram a ser experiências basilares na minha formação [G01.S01]. Em 1967, às vésperas da Semana Santa, fui a Santa Brígida (BA) com um grupo de professores/colegas de São Paulo. Viajando numa Kombi, ou Rural Willis, não me lembro muito bem. Éramos cinco, a saber, Eunice Durham, Lia Fukui, José Francisco Quirino dos Santos, todos docentes e, naquela altura, doutorandos da FFCL/USP, o cineasta e documentarista Sergio Muniz e eu. Pretendíamos observar os preparativos da importante celebração cristã e as romarias pelas benções do carismático Beato Pedro Batista e de Madrinha Dodô. Retornei ao sertão da Bahia alguns meses depois, em companhia do colega norte-americano Daniel Gross, que se preparava para ir à zona sisaleira da Bahia, onde pretendia realizar observações para sua tese de doutorado. Visitamos diversas cidades, vilas e povoados. Em meio às observações e anotações que fazia para a pesquisa de Daniel, fiz alguns registros e tomei uma série de decisões acerca de meu próprio projeto de pesquisa. *Visão de mundo e universo social do sertanejo* foi o projeto que me conduziu a comunidades de moradores de antigas fazendas, onde o gado era criado solto em áreas de uso comum, chamadas ‘fundo de pasto’. Concluí a redação da proposta ainda naquele ano, com a atenta orientação da professora Gioconda Mussolini, da Cadeira de Antropologia da USP. O projeto foi iniciado no mesmo ano, graças ao inestimável apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Os sertões de Canudos me atraíam como ambiente onde podia conhecer de perto o modo de vida e a visão de mundo daquela miríade de pessoas que habitavam os povoados e fazendas de onde provinham lavradores e vaqueiros, migrantes e caminhantes, devotos e romeiros, jagunços e

camponeses, explorados pela centenária monocultura da cana para a produção de açúcar e álcool, de queimar ou de beber. Nessa busca, cheguei a Monte Santo e Uauá, cidades sobre as quais escrevera Euclides. Minha proposta ecoava controvérsias típicas dos anos 1960, que círculos urbanos de esquerda cultivavam em torno da figura dos “sertanejos”, apresentados nas roupagens flageladas de Fabiano, célebre personagem de Graciliano Ramos. Aos olhos de muitos intelectuais e artistas brasileiros, as alternativas à pobreza extrema usualmente construídas pelos trabalhadores, principalmente no universo agrário, eram basicamente três: o caminho incerto das metrópoles do Sudeste, a transcendência do sofrimento pela religiosidade e o recurso à valentia, como forma de enfrentar as injustiças perpetradas pelo mandonismo local. Em outro diapasão, a luta política dos trabalhadores rurais ou urbanos, conscientizados quanto à exploração que sofriam sob o jugo do capital, apontava a formação de organizações sindicais, rurais ou urbanas. Estas concepções críticas ganharam expressão máxima através da dramaturgia, artes plásticas, música e literatura brasileiras nutridas pelo vigor das formas populares de expressão e afinadas segundo padrões estéticos e políticos de vanguarda.

O contexto político de minha formação intelectual foi profundamente marcado pelo recrudescimento da repressão policial e militar contra os opositores do Golpe Civil Militar de 1964. Ela atingiu seu ápice naquele mesmo ano de 1968. Prisão, tortura, morte e desaparecimento de líderes sindicais, estudantes, artistas e intelectuais tornavam-se mais frequentes e brutais. Atividades corriqueiras como aulas, palestras, debates ou reuniões passaram a ser sumariamente suspensas e abertamente reprimidas. Em 2 de outubro, o emblemático edifício da Rua Maria Antônia, que sediava a FFCL-USP e abrigava, entre outras, a Cadeira de Antropologia, foi invadido, depredado e incendiado por integrantes armados do grupo paramilitar Comando de Caça aos Comunistas (CCC), apoiados por policiais militares que lhes davam respaldo e cobertura. Pouco depois, em 13 de dezembro, seria decretado o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que deu amparo jurídico à ostensiva e violenta repressão de quem quer que se manifestasse a favor da democracia.

Nesse ambiente, pouca margem de ação restava ao jovem de 25 anos de idade que se iniciava na vida intelectual. Com relutância, concordei em me afastar dos amigos, companheiros de trabalho e de luta acadêmica na USP e aceitei o convite para participar da implantação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da recém-criada Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp). Em menos de 30 dias, pedi exoneração da USP, assinei contrato com a Unicamp e saí do país, na tentativa de salvar o que para mim havia de mais precioso: a liberdade de pensamento e os registros de uma pesquisa que, lamentavelmente, restou inacabada. Com o apoio crucial da Unicamp e da FAPESP naquele momento tão decisivo, permaneci cerca de dois anos fora do país, num breve, mas providencial, exílio.

Concluí em 1969 o Certificat d'études supérieures em Linguística Geral, na Université de Franche-Comté, em Besançon, na França. No ano seguinte, fui admitido como Research Student no Departamento de Antropologia e Arqueologia da Cambridge University e, pelo professor Edmund Leach, como seu orientando no King's College. Finalmente, pude retomar os registros de campo feitos na Bahia pouco antes de partir. Sob a orientação do professor que, a esta altura reeditava o fundamental volume de ensaios *Rethinking Anthropology* e publicava reflexões provocativas sobre narrativas bíblicas e históricas, redigi a primeira versão de *Compadrio in Rural Brazil. Structural Analysis of a Ritual Institution*, que almejava alçar ao primeiro plano os sentidos simbólicos das relações fundadas no batismo católico, tal como praticado nas localidades sertanejas que visitara [G01-S01]. De volta ao Brasil e a Campinas, tive a oportunidade de retornar também ao campo da pesquisa para ampliar o referencial empírico desse ensaio que, sob a orientação da professora Eunice Durham, apresentei à USP como dissertação de mestrado.

Como afirmei, a pesquisa mais abrangente delineada na Cadeira de Antropologia da USP não chegou a ser concluída. Gerou, porém, um volume razoável de informações sobre parentesco, herança, compadrio e casamento. Preservadas nas garatujas de 60 anos atrás, mas ainda inteligíveis graças à lembrança que restou da experiência em campo,

estas informações são razoavelmente consistentes e, talvez, úteis aos pesquisadores de agora. É o que sugeriu a digitalização e codificação, em sistema PUCK, de informações resultantes de trabalho de campo realizado em três localidades, nos sertões de Canudos. Estão reunidos no fundo, além da base de dados PUCK e o resultado de algumas consultas realizadas nos últimos meses de 2023 até março de 2024, diagramas de parentesco e croquis de localização de casas, assim como anotações, registros fotográficos de campo e fotos autorais produzidos em Monte Santo e em Uauá.

De volta ao país, em companhia de Verena Stolcke e Peter Fry, planejamos e demos início às atividades da área de antropologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; ao mesmo tempo, gradualmente nos (re)inserindo nas articulações acadêmicas emergentes após o Ato Institucional N.5. No âmbito universitário local, nos situávamos em uma arena política onde vertentes dos pensamentos marxista e estruturalista se tensionavam, por vezes acaloradamente, e a produção intelectual reconstruía o seu lugar junto às lutas sociais. O trabalho consistente e continuado de colegas que a nós se associaram desde então, por diferentes períodos ao longo dos anos, consolidaram e deram maior amplitude ao ensino e pesquisa em antropologia na Unicamp.

Retomando a formação pós-graduada, postulei o Ph.D. na Universidade de Cambridge, em 1972. Orientado mais uma vez pelo professor Edmond Leach, elaborei, em paralelo às atividades que se avolumavam na Unicamp, a monografia *Sociological Aspects of Folhetos Literature in Northeast Brazil*, aprovada em 1978 [G01-S02]. Abordei na tese o trabalho dos poetas na recriação contemporânea de aspectos da cosmologia tradicional da região, registrando etnograficamente os diversos estágios da produção e circulação desses impressos. Recolhi um total de 1.055 folhetos, viajando de Jequié, Bahia, a Fortaleza, Ceará, por um longo trajeto que apenas aos poucos se foi delineando, à medida que a pesquisa avançava. Retornei outras vezes à região, em especial às cidades pernambucanas, onde me aproximei de uma rede de poetas e, xilogravuristas e folheteiros. Realizei entrevistas, tirei fotos, fiz anotações, “peguei” feiras

na carroceria de caminhões em companhia desses menestréis que, sem muita cerimônia, me recebiam em seu meio. Desse universo, bastante representativo do repertório em circulação no Nordeste em meados de 1970, escolhemos cinco poemas de diferentes autores que versam sobre as lutas de sertanejos valentes contra poderosos donos de terras e engenhos. Foi esse o núcleo temático da tese.

Os capítulos rascunhados, com base nas informações geradas pelo cruzamento de dados por meio de cartões manualmente perfurados, os cadernos de campo, as gravações, as fotos e a coleção de folhetos converteram-se em elementos de uma verdadeira saga. A maleta com o gravador Uher e muitas entrevistas gravadas furtada do bagageiro do ônibus entre Juazeiro do Norte e Fortaleza, enquanto o “paulista” cochilava na volta do trabalho de campo. O baú com os originais da tese já bastante avançada, materiais de campo e livros imprescindíveis ao desenvolvimento da pesquisa, que foi despachado pelo “jovem professor” de Londres para Barcelona, mas não chegou ao porto catalão a tempo de ser embarcado para Santos e, extraviado, somente seria localizado meses depois. Diversas fitas gravadas e outro gravador que sumiram da casa do pesquisador em tempos de ditadura; talvez levados por algum investigador de polícia como provas contra o “jovem hippie”, “subversivo”, que passava o tempo todo a ler e a escrever. Esses e tantos outros incidentes inusitados compõem o filtro que separa tudo aquilo que recolhi e produzi em campo e o que hoje se encontra catalogado no fundo.

No final dos anos 1970 e início dos 1980, a sociedade civil brasileira abria trincas na armadura institucional do regime autoritário, que não tardaria a ser rompida. Nesse contexto de mobilização e transição, voltei-me para dois temas [G04.S02]: os golpes que megaprojetos implementados e incentivados pela Ditadura desferiam contra a saúde, a qualidade de vida e as condições de moradia das populações atingidas; e a emergência de usos novos e criativos do espaço urbano, que fora esvaziado e vigiado por ao menos uma década. Novas articulações políticas se formavam, enquanto outras, mais antigas, eram refeitas. Uma nova cultura política de esquerda emergia, e não parecia ser a mesma de antes de 1968.

Realidades como gênero, sexualidade, cor e corpo passaram a conquistar lugar legítimo na agenda política.

Em 1977, participei do *Projeto de Levantamento Ecológico e Cultural (PLEC) na Região das Lagoas Mundaú e Manguaba*, em Maceió, Alagoas, diante da iminente instalação de um devastador complexo cloro-químico junto aos férteis manguezais à margem das lagoas [G04-S02]. No Brasil, Estudos de Impacto Ambiental tornaram-se obrigatórios para empreendimentos com alto potencial poluidor somente a partir de 1986. No contexto discricionário em que vivíamos, preferimos utilizar abundantemente fotos, e poucas palavras no relatório, sempre que possível na voz dos pescadores, rendeiras e demais pessoas afetadas. Naquela altura, foi possível documentar e denunciar o violento impacto de perda desde então sobre as condições de vida da população ribeirinha e o meio ambiente.

Por sua vez, a retomada gradual do espaço urbano por manifestações populares de diversas vertentes colocou em pauta políticas de identidade e fomentou a exteriorização/estilização da diferença em espaços públicos. A cidade de São Paulo passou a ser, então, importante marco de referência para minhas reflexões. O desejo de passar do pensamento à ação motivou meu envolvimento na ocupação de uma capela histórica em um bairro popular da capital. O projeto de revitalização participativa da Igreja de São Miguel Paulista, implementado em 1978 no bairro homônimo da Zona Leste da capital, promoveu a ocupação temporária do edifício seiscentista pela população do entorno, sobretudo trabalhadores, de modo que trouxessem a público suas criações literárias, musicais, cênicas ou gráficas [G03-S03]. O trabalho foi realizado em colaboração com a psicóloga social Marília de Andrade, então pesquisadora da Fundação Carlos Chagas. No bojo do conflito tripartite entre os ocupantes do sítio patrimonial, a administração municipal e a representação local da Cúria Metropolitana, formou-se o Movimento Popular de Arte, que teve papel destacado na rearticulação política de artistas populares na periferia da capital paulista. Esse episódio é narrado no pequeno livro *Cultura Popular*, escrito para a Coleção Primeiros Passos e publicado pela Editora

Brasiliense em 1981. Suas quinze reedições e três reimpressões confirmaram a importância de escrever para o grande público e contribuir para a qualificação do debate político, como propunha a Editora.

As experiências de Maceió e São Miguel Paulista, que inspiraram *Cultura Popular*, pequeno livro publicado pela Editora Brasiliense, foram apenas o preâmbulo do meu crescente envolvimento com políticas públicas, e me estimularam a contribuir na luta por inclusão social e cidadania no Brasil, especialmente nas vertentes do patrimônio cultural e das políticas socioambientais. De modo convergente, a reflexão acadêmica e as responsabilidades institucionais que assumi entre 1983 e 1988, bem como durante o período em que estive na presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de 2003 a 2006, permitiram que eu participasse ativamente da criação e implementação de instrumentos inovadores de gestão pública da cultura. Refiro-me à salvaguarda do patrimônio cultural intangível, ou imaterial, que se somaria a outros institutos jurídicos e poderia vir a fortalecer as reivindicações de indígenas, quilombolas e outros grupos em busca da demarcação de territórios e da implementação de direitos culturais. Da mesma forma, tornou-se mais aguçada a minha percepção sobre as diversas linguagens da política, sobre os modos de apropriação simbólica e prática do espaço social e, também, da potência emblemática do patrimônio na celebração de diferenças sociais e fortalecimento de demandas em prol da equidade na esfera cultural da política.

Os estágios de pós-doutoramento no Center for Puerto Rican Studies, do Hunter College, da City University of New York (Fulbright, 1984) e no Center for Latin American Studies, da University of London (CNPq, 1991) contribuíram decisivamente para o meu entendimento das imbricações, no plano local, da economia, política e experiência social globalizadas. A compreensão dos lugares como fragmentos de tempo-espaço efêmeros formados em planos visuais e sonoros diversos, que se interseccionam, entrelaçam e parcialmente se sobrepõem de modo não raro tenso, por vezes violento e por isso mesmo politicamente ativo, conduziu-me ao

entendimento do espaço público como lugar privilegiado de manifestação da condição de ser diverso, e do direito à diferença.

Duas décadas mais tarde, na curadoria da exposição *SP-450: entre lembranças e utopias*, realizada no Museu de Arte Brasileira da FAAP, em comemoração dos 450 anos de fundação de São Paulo, foi possível explorar estas ideias com recursos e linguagens competentemente manejados pelos artistas participantes. A proposta de apresentar o espaço paulistano como experiência vivencial não teria se materializado sem o trabalho criativo de diversos artistas e a colaboração de uma extensa equipe de pesquisa e produção.

O acervo remanescente dos trabalhos realizados nesta etapa foi incluído no grupo Espaço e Poder deste fundo [G03-S01, S02, S03]. Datando principalmente dos anos 1980 e 1990, esse conjunto contém entrevistas, desenhos, registros sonoros e visuais produzidos em campo, assim como vídeos e fotografias autorais resultantes da sinergia de perspectivas políticas, questões teóricas compartilhadas e temas de interesse dos docentes e pós-graduandos na área de Cultura e Política, do Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Unicamp. Refiro-me particularmente às atividades multidisciplinares concebidas e desenvolvidas em dois projetos principais: *Construindo a democracia: cidadania, nação e a experiência urbana contemporânea*, que obteve o apoio da Fundação Rockefeller (1993 a 1997) e *Identidades. Reconfigurações de cultura e política* (1997 a 2000). Neste projeto, que obteve o apoio da FINEP em seu programa dirigido a centros de excelência, reuniram-se junto ao Centro de Estudos de Migrações Internacionais pesquisadores e docentes da área Cultura e Política, assim como de áreas temáticas de outros programas de pós-graduação do IFCH.

Ao nos aposentarmos (1997), minha esposa Marília de Andrade, docente do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, fundou comigo o escritório Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Por meio desta pequena empresa e em colaboração com jovens pesquisadores e estagiários, na maioria egressos do curso de Ciências Sociais da Unicamp, retomamos a problemática socioambiental, ao participarmos da equipe

multidisciplinar formada pelo escritório de consultoria Símbios para antecipar os possíveis impactos do almejado, mas nunca edificado, Memorial do Encontro, obra monumental que seria executada na aldeia Pataxó de Coroa Vermelha, no município de Cabralia, Bahia, em comemoração do V Centenário do Descobrimento do Brasil. [G04.S01]

Além de reforçar os argumentos que demonstravam a completa inadequação e os óbvios efeitos negativos desse empreendimento para o povo Pataxó, o trabalho realizado transformou-se em ponto de partida para outro projeto de grande envergadura, que foi a elaboração de proposta de ferramentas e procedimentos para o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), a ser implementado pelo IPHAN.

Amplio e intensivo, esse trabalho propunha modos de enquadramento e roteiros etnográficos para identificar marcos físicos, paisagens e práticas reconhecidas pelos agentes sociais como emblemáticas de suas histórias, identidades e modos de saber-fazer. [G05.S01] O projeto-piloto foi desenvolvido na região onde já vínhamos trabalhando, ampliada para abranger o território oficialmente designado como Museu Aberto do Descobrimento. Conjuntamente, Marília e eu conduzimos a proposta, balizada por parâmetros da etnografia convencional e, por assim dizer, maturada em campo por uma grande equipe, composta por pesquisadores formados na Unicamp e por pessoas que, nas localidades escolhidas, demonstravam interesse e aptidão para o diálogo sobre as áreas temáticas enfocadas pelo inventário. A convivência prolongada e o diálogo contínuo com a população foram ingredientes-chave para que os levantamentos sistemáticos fossem bem-sucedidos. O projeto abrangeu as localidades de Santa Cruz Cabralia, Porto Seguro, Arraial d'Ajuda, Trancoso, Caraíva, Vale Verde e Coroa Vermelha, emblemática porção da Terra Indígena Pataxó, bem como áreas de conservação ambiental.

Dentre os megaprojetos concebidos e implementados pelo regime ditatorial, destaca-se tanto pelo porte da obra quanto pelos protestos que gerou, a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, inaugurada em 1984. Em face da elevação da cota do reservatório da usina, de 72 para 74 metros, tivemos ocasião de realizar em 2011 um amplo levantamento sobre as condições

de vida dos afetados. Na análise integrada das múltiplas dimensões desse desastroso evento, o conhecimento produzido por nosso grupo fez diferença em favor da perspectiva dos ribeirinhos, especialmente no que se referia à importância das condições sanitárias e das redes de convívio social no planejamento de medidas mitigadoras e compensatórias. [G04.S03; G04-S04]

O ano de 1998 foi marcado por severa seca no semiárido nordestino. Diante desse desastre, o Conselho da Comunidade Solidária decidiu acelerar a criação de instrumentos não assistencialistas e mais inclusivos de combate à extrema pobreza. Além de atender emergências, a criação de projetos-piloto permitiu que cerca de 10 consultores, vivenciando diretamente as situações locais, sistematizassem modos de abordagem, ferramentas e metas para a construção de tecnologias que contribuíssem para o desenvolvimento social por meio da potencialização sustentável dos conhecimentos e modos de expressão locais. Coube, a nós, atuar em três situações [G02-S01; G02-S02; G2-S03]. Na pequena cidade de Icó, no sertão cearense, o desafio específico foi promover o sentido de pertencimento e autoestima de trabalhadores rurais participantes das Frentes de Emergência, por meio de sua qualificação para obras de conservação do patrimônio edificado e para a formação de um viveiro de plantas nativas. Em Divina Pastora, no agreste sergipano, tratava-se de colaborar com as tecelãs produtoras de renda irlandesa para que assumissem diretamente a comercialização de suas peças e ganhassem projeção comercial. Em Bezerros, no agreste pernambucano, o objetivo foi disseminar entre os mais jovens os conhecimentos relacionados à xilogravura, bem como fortalecer sua comercialização. Realizamos em 2003 o cadastramento e um levantamento aprofundado das condições de vida de 1.342 artesãs e artesãos, vivendo em 58 municípios de baixo IDH, participantes do programa então denominado Artesanato Solidário (Artesol). Este estudo forneceu subsídios para o planejamento de ações visando aumentar o acesso dos artesãos aos seus direitos, participar ao seu lado no enfrentamento de dificuldades relativas à produção e comercialização do artesanato, identificar prioridades em localidades específicas [G02-S04].

As experiências aqui relatadas forneceram importantes subsídios diretos e indiretos para minha participação na redação da Convenção adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e ao longo da primeira década de sua implementação. A colaboração com a instituição multilateral teve início em 2000, quando participei da reunião preparatória organizada no Rio de Janeiro, e prosseguiu até 2014. Esse engajamento de 14 anos assumiu diferentes roupagens em momentos distintos. Colaborei, na maior parte do tempo, como antropólogo, pesquisador e consultor pro bono em vários grupos de trabalho dedicados a temas relativos à implementação da Convenção em diversos países. Enquanto presidente do IPHAN, entre 2004 e 2006, entre outras atividades, exerci a Vice-Presidência do Júri da 3ª Proclamação das Obras-Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, ocorrida em 2003. Por outro lado, dediquei-me ao fortalecimento da participação de organizações da sociedade civil na gestão desse tratado. Assim, na 4ª Sessão do Comitê Intergovernamental (Abu Dhabi, 2009), além de participar do corpo de examinadores das solicitações de ajuda financeira da UNESCO pelos Estados-Partes, integrei o grupo de mais de 30 ONGs que se propuseram a colaborar na gestão da Convenção, com base no seu conhecimento direto e qualificado das comunidades demandantes. Aceita a proposta, um fórum dedicado ao tema foi incluído na programação oficial da 5ª Sessão (Nairóbi, 2010), efetivando o início da aproximação que buscávamos.

Por entender o alcance desse novo instrumento jurídico para as políticas de cultura no Brasil, ao exercer a presidência do IPHAN não só apoiei a implantação do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI) e do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) como também apresentei propostas de inscrição de práticas e conhecimentos na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade. Essa atuação me permitiu publicar incontáveis pareceres técnicos, artigos e capítulos de livros. A adoção do instituto jurídico da salvaguarda pela UNESCO, hoje ratificada por cerca de 200 países, teve efeito multiplicador ao redor do mundo. Um de seus resultados mais significativos foi a criação, na

esfera pública internacional, de canais pelos quais diferenças sociais e identificações podem adquirir visibilidade e força política. Assim, tende a haver relação de alimentação mútua entre a gestão desse instrumento e o fortalecimento de ações, se não propriamente afirmativas, pelo menos de afirmação da diferença, algo não apenas salutar como crucial para a democracia.

Das experiências que vivenciei nesse meio, destaco uma para compor a documentação deste fundo. Entre 2007 e 2011, conduzi o treinamento em pesquisa de campo de 13 investigadores do quadro técnico do Instituto de Investigação Sociocultural – ARPAC, de Moçambique, provenientes de oito distintas províncias, além de outros envolvidos. O trabalho foi sediado na Ilha de Moçambique – onde, em 1497, Vasco da Gama desembarcou em sua viagem rumo à Índia – e realizado junto à população Makhwa-Nahara que nela reside atualmente [G05.S03].

As principais forças políticas de Moçambique disputam, entre si, desde a guerra da independência em 1975, a liderança na criação de um Estado nacional unificado, alicerçado sobre uma base populacional etnicamente complexa, explorada pelo colonialismo português e destruída pela guerra civil. Esse passado conduziu o país a uma profunda e duradoura catástrofe humanitária, que somente pôde ser superada com a colaboração da ONU, viabilizando tanto o acordo negociado em 1992 para o apaziguamento político do país quanto a assistência prestada à população sobrevivente. Foi nesse contexto que tive a oportunidade de contribuir, no período de 2007 a 2012, para a construção de uma ferramenta de gestão que propiciasse o respeito à diferença e o fortalecimento do diálogo intercultural, a partir dos preceitos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível, um desafio profissional de enorme responsabilidade, mas imensamente gratificante [G05-S02].

O sucesso desta experiência, enquanto trabalho de campo, deve-se ao bom entendimento que pudemos manter com as irmandades muçulmanas, às quais cabia autorizar a realização da pesquisa e participar da avaliação de seus resultados. O sheik Hafiz Jamu desempenhou papel-chave nessa decisiva intermediação política e linguística com as autoridades

político-religiosas locais. Pesquisadoras e pesquisadores deram o melhor de si nas observações, diálogos informais e entrevistas que realizaram junto ao povo da Ilha. Trabalhando em duplas e com aporte de seus companheiros de equipe, produziram registros em foto e vídeo, assim como os textos de identificação das práticas, conhecimentos e lugares registrados no Inventário. Tudo isso contribuiu para pautar o trabalho de autor realizado pelo atento e sensível fotógrafo Ernesto Matsinhe. E foi com simpatia, boa vontade e competência que o escritório da UNESCO em Maputo proveu os recursos e serviços sem os quais o projeto não se concretizaria.

Em *Omuhipiti*, nome que os Makhuwa-Nahara deram à Ilha, as diferenças acabaram por nos aproximar a todos, numa realidade em que a iniciação de gênero e o respeito à privacidade contam muito, dificultando os relacionamentos que desconhecem ou ultrapassam os interditos culturais. Ao final, discutiam-se não apenas a salvaguarda de práticas emblemáticas desse grupo étnico, mas as condições sociais necessárias para que ela se efetivasse. Restava evidente que o patrimônio habita o cotidiano e não há salvaguarda sem as necessárias condições de vida.

A documentação do patrimônio intangível possui a particularidade de ter como suporte básico de sua materialidade no corpo humano, que, como se sabe, é objeto de regras e interdições sociais as mais diversas. Assim, registrar por meio mecânico ou digital imagens de qualquer natureza relacionadas a práticas e conhecimentos é uma ação que resvala em algo que, na jurisprudência europeia ou dela derivada, é designado como direito intelectual, autoral e de imagem. Em consequência disso, quando se manifestou no cenário internacional a preocupação em produzir um marco jurídico para a mediação dessas diferenças, evidenciaram-se problemas de fundo, o que me levou a aceitar, em 2007, uma proposta da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e realizar uma pesquisa que me levou ao contato e ao diálogo com o povo Wajãpi, no estado do Amapá [G05.S03]. Como autores e guardiães dos grafismos Kusiwa, hoje incluídos na lista da UNESCO do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, eles certamente poderiam auxiliar no entendimento

das implicações da questão. Com o gentil apoio da colega Dominique Galois, aproveitei a oportunidade de uma reunião dos pesquisadores Wajãpi na aldeia Aramirã, Amapá, em dezembro de 2008. Em resumo, eles nos ensinaram que “*I jarã omarã kuwa rupi te oinõ momae’ko*”, frase construída coletivamente que me foi traduzida como “O dono faz as coisas com conhecimento, no caminho da experiência”, ideia que condensa o que se poderia considerar quatro sentidos básicos dos direitos intelectuais para esse povo: (1) o fundamento moral da posse [*o dono*]; (2) sua relação com a ação social efetiva [*faz as coisas*]; (3) o saber-fazer socialmente codificado e significado [*com conhecimento*]; e (4) o compromisso entre tradição e inovação [*no caminho da experiência*].

Com este enunciado, feito por jovens indígenas na aldeia de Aramirã, encerro a apresentação desta espiral por onde circularam pessoas, instituições, temas, lugares e imagens que conferiram um tom particular à experiência de a ter vivido.

Antonio Arantes



Romeiros devotos do Beato Pedro Batista e de Madrinha Dodô em celebração da Semana Santa. Santa Brígida, Bahia, 1967.
Foto de Sérgio Muniz, gentilmente cedida pelo documentarista.

II. Sinópsse do Fundo e Créditos

Agradecimentos

Registro, louvo e agradeço nestas páginas as pessoas com quem convivi em campo, assim como velhos e novos colegas de Departamento de Antropologia/IFCH/Unicamp, alunos e ex-alunos, profissionais de outras áreas, gente de outros países e instituições, com quem dialoguei ao longo da trajetória que os documentos integrantes do fundo delineiam. Com eles, pude melhor compreender o sentido, limites, eventual alcance e efeitos do que tenho produzido.

Marília de Andrade, citada como colaboradora, tem sido a querida companheira e esposa, que há décadas constrói comigo este nosso caminhar.

Pedro Corsi Okabayashi, amigo e parceiro de inúmeras jornadas, comparece nesta publicação, dando visualidade ao que entregamos ao público, graças ao apoio do AEL.

Antonio Arantes

NB. Além dos documentos referidos no volume Inventário do Fundo Antonio Augusto Arantes publicado pelo AEL, materiais ainda não tratados encontram-se na pasta DOCUMENTAÇÃO DIGITAL COMPLEMENTAR, acessível através do AEL.

Grupo 1

Formação acadêmica

1.1

Posse da terra, parentesco e compadrio. Sertões de Canudos

PESQUISADOR (PÓS-GRADUANDO)

Antonio Arantes

ORIENTADORES

Gioconda Mussolini (Cadeira de Antropologia, FFLCH/USP); Eunice Durham (Cadeira de Antropologia, FFLCH/USP); Edmund Leach (King's College, Cambridge)

ASSISTENTE DE PESQUISA

Luiz Roberto Mott

COLABORADORES

Daniel Gross; Arthur Eid; Rita Toledo Piza; Silvia Dafre

PRODUÇÃO DE REGISTROS EM CAMPO

Luiz Roberto Mott; Antonio Arantes

FOTOGRAFIA

Rita Toledo Piza. Moradores de fazendas de fundo de pasto em Monte Santo e Uauá (BA), 1972

PRODUÇÃO DIGITAL

Construção de base de dados PUCK e codificação Leandro Mahalem de Lima (USP); revisão técnica Ana Cecília Venci Bueno (2023/2024)

APOIO

FAPESP; UNICAMP







Grupo 1

Formação acadêmica

1.2

Literatura de cordel, Nordeste brasileiro

PESQUISADOR (DOUTORANDO)

Antonio Arantes

ORIENTADOR

Edmund Leach (King's College, Cambridge)

POETAS E XILOGRAVADORES

José Francisco Borges (J. Borges); José Ferreira da Silva (Dila); Olegário Fernandes, o poeta das novidades; João José da Silva; Francisco Sales Arêda; Zaira Dantas

REGISTROS EM CAMPO

Antonio Arantes

FOTOGRAFIA

Rita Toledo Piza; Poetas; xilogravadores; folheteiros. Zaíra Dantas (Cabedelo, PB); Rodolfo Coelho Cavalcanti (Salvador, BA); J.Borges (Bezerros, PE); Olegário Fernandes e Dila (Caruarú, PE)

APOIO

UNICAMP; FAPESP; British Council; Ford Foundation







Grupo 2

Artesanato e geração de renda

2.1

Xilogravura de Bezerros, Pernambuco

DIREÇÃO E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

PESQUISA

Pedro Corsi Okabayashi; Álvaro D'Antona

MESTRES XILOGRAVADORES

José Francisco Borges (J. Borges); José Ferreira da Silva (Dila); Givanildo Francisco da Silva (Nildo); José Miguel da Silva (J. Miguel)

REGISTROS EM CAMPO

Pedro Corsi Okabayashi; Álvaro D'Antona

DESIGN GRÁFICO

Pedro Corsi Okabayashi

VÍDEO

Marília de Andrade. Vinheta animada

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Andrade e Arantes Consultoria

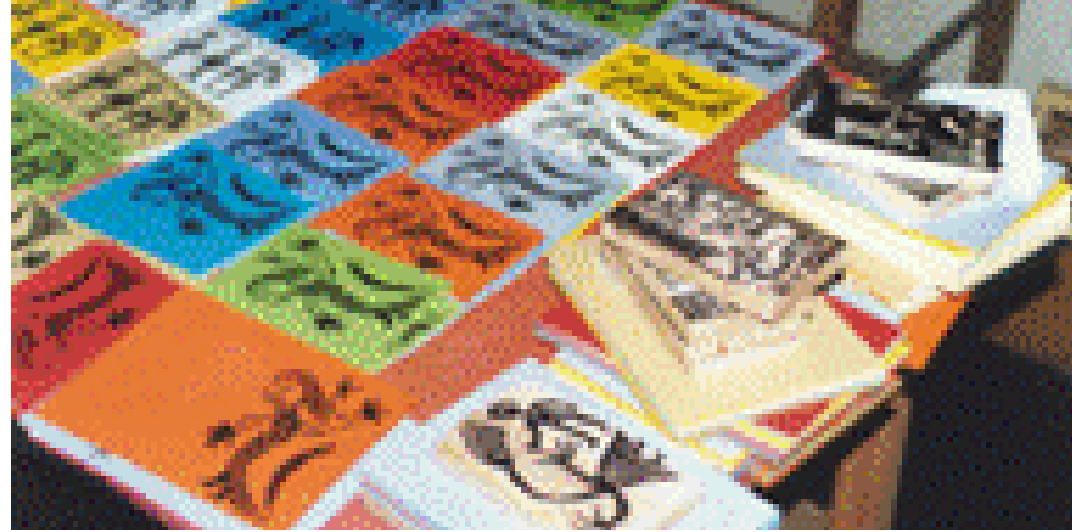
PARCERIA

Associação dos Artesãos de Bezerros; Fundação Quinteto Violado

PATROCÍNIO

Artesanato Solidário/SUDENE





OS FORR
OSEI
RO
DO
NORDE
STE
S. GOMES



Grupo 2

Artesanato e geração de renda

2.2

Rendeiras de Divina Pastora, Sergipe

DIREÇÃO E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

CONSULTORIA E ACOMPANHAMENTO EM CAMPO

Beatriz Góes Dantas

ASSESSORIA

Álvaro D'Antona

PESQUISA E DESIGN GRÁFICO

Pedro Corsi Okabayashi

REGISTROS EM CAMPO

Pedro Corsi Okabayashi; Álvaro D'Antona

EXPOSIÇÃO SALA DO ARTISTA POPULAR (CNFCP) PROJETO MUSEOGRÁFICO

Eveline Itapura

PRODUÇÃO EXECUTIVA

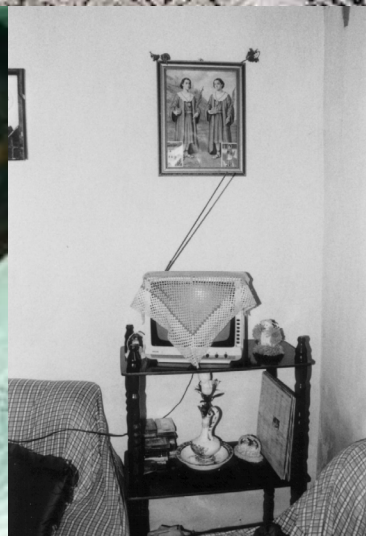
Andrade e Arantes Consultoria com colaboração de Cristiana De Andrade Graciano

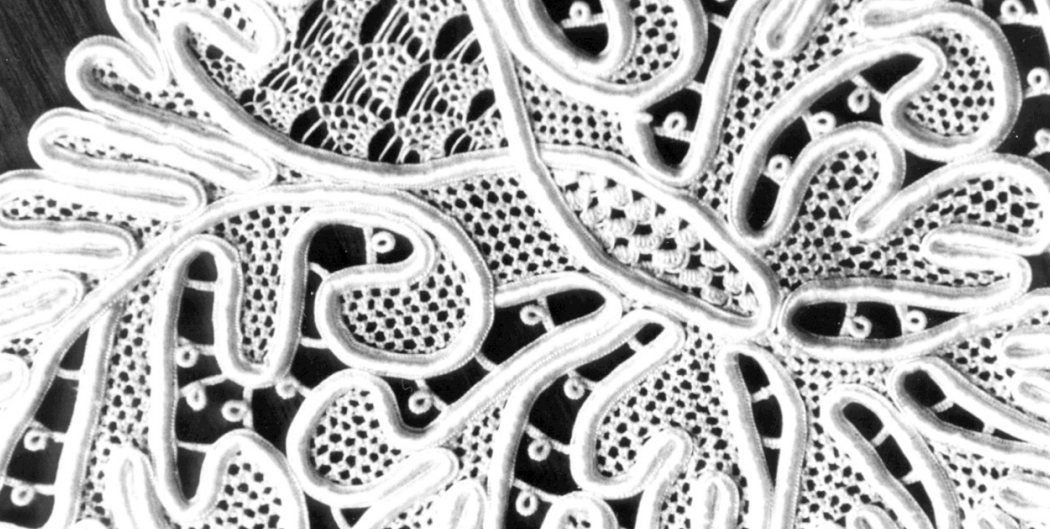
PARCERIA

ASDEREN – Associação das Rendeiras de Divina Pastora

PATROCÍNIO

Artesanato Solidário; Caixa Econômica Federal; Linhos Braspérola





Grupo 2

Artesanato e geração de renda

2.3

Raiz Viva. Icó, Ceará

DIREÇÃO E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

COCRIADORA

Marília de Andrade

PESQUISA

Rogério Proença Leite

ASSESSORIA EM OFICINAS

Rosana Pires

PARTICIPANTES

Frente de Emergência para Combate aos Efeitos da Seca em Icó, 1998/1999

REGISTROS EM CAMPO

Antonio Arantes; Rogerio Proença Leite

VÍDEO

Direção Marília de Andrade

EDIÇÃO

Produção Cariri Produções Artísticas Ltda.

PRODUÇÃO EXECUTIVA

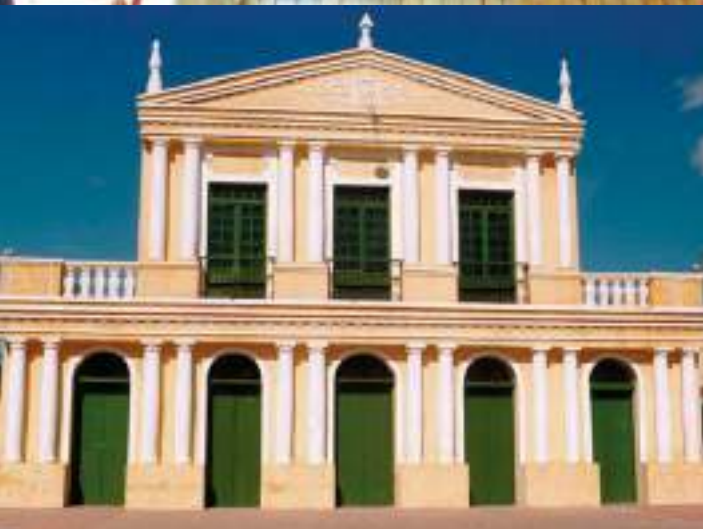
Andrade e Arantes Consultoria

PARCERIA

Prefeitura de Icó; PNUD/IBAMA, Escritório Regional do Crato; IPHAN, 4ª Coordenação Regional; CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador, EMATER (CE)

PATROCÍNIO

Artesanato Solidário/SUDENE



Grupo 2

Artesanato e geração de renda

2.4

Perfil dos artesãos e suas famílias (somente digital)

DIREÇÃO DO PROJETO

Antonio Arantes

AMPLITUDE DO PROJETO

58 municípios, concentração Região Nordeste e Vale do Rio Jequitinhonha; artesãos entrevistados 1.342; artesãos e famílias: 6.605 indivíduos

ASSESSORIA E ACOMPANHAMENTO EM CAMPO

Ricardo Ojima

ASSISTENTE DE DIREÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Pedro Corsi Okabayashi

SURVEY DE CONTRÔLE

André Pires

SUPERVISÃO DOS ENTREVISTADORES

Carlos Roberto de Aquino; Danilo E. Martuscelli

REGISTROS EM CAMPO

Pedro Corsi Okabayashi; Ricardo Ojima; Carlos Roberto de Aquino

PROCESSAMENTO DE DADOS

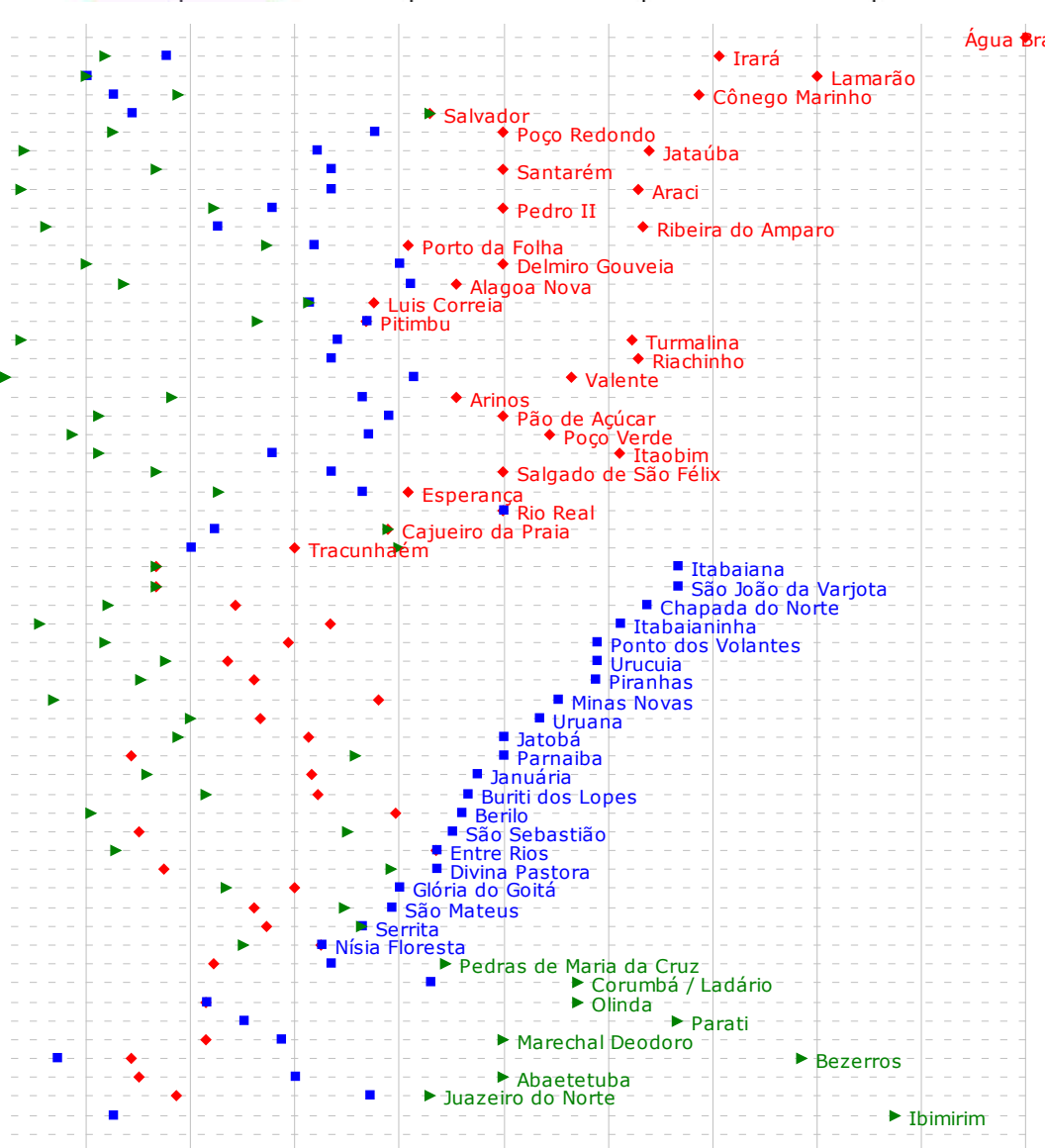
CESOP/UNICAMP, Sérgio da Hora Rodrigues; Vitor Luiz Cooke Vieira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Andrade e Arantes Consultoria

PATROCÍNIO

Comunitas



Faixa etária (anos)	Feminino (%)	Masculino (%)
80 e mais	59,26	63,46
75 a 79	79,17	81,25
70 a 74	63,16	69,70
65 a 69	78,43	63,89
60 a 64	77,78	60,00
55 a 59	78,85	74,73
50 a 54	72,19	73,68
45 a 49	69,08	69,70
40 a 44	72,88	61,75
35 a 39	73,85	63,69
30 a 34	76,30	60,71
25 a 29	61,29	54,80
20 a 24	47,06	56,35
15 a 19	42,42	43,18
10 a 14	48,65	50,00
5 a 9	36,22	34,44
0 a 4	35,34	35,91

Grupo 3

Territorialidades em São Paulo

3.1

Espaço e poder. A formação do espaço público em São Paulo

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

PESQUISA

Graduação: Alexandro Dantas Trindade; André Pires; Artionka Capiberibe; Gilberto Santoro Jr, Marko Monteiro; Rodrigo Vinicius dos Santos Motta

Mestrado: Marcelo Nahuz de Oliveira; Osmundo Araujo Pinho

Doutorado: Rogério Proença Leite; Silvana Rubino; Simone Miziara Frangella; Osmundo Araujo Pinho

Colaboradores: Lia Motta; Mike Featherstone; Monica Lacarieu

FOTOGRAFIA

Alice Brill; Paolo Gasparini. Fotos da autoria de Carlos Moreira; Eduardo Longman; Juca Martins e Maria Luiza Martinelli foram cedidas pelo CONDEPHAAT

DESENHO

Alessandra; Esmeralda; José Eduardo; Kátia; Luciano; Márcia; Marcos; Popi; Raquel; Robson; Rogério; Rone; Sandra; Sérgio; Tânia; Wellington

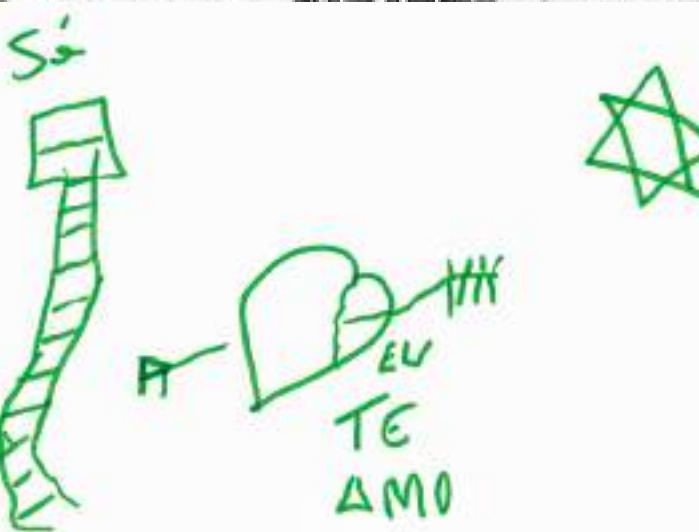
APOIO

CONDEPHAAT; CEMI; FUNCAMP; UNICAMP

PATROCÍNIO

CNPq; Fundação Rockefeller; UNICAMP







Grupo 3

Territorialidades em São Paulo

3.2

Exposição SP-450. Entre lembranças e utopias

CURADORIA

Antonio Arantes

COCRIADORA

Marilia de Andrade

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Pedro Corsi Okabayashi

PESQUISA

Carlos Roberto de Aquino; Érica Martins Valle; Maiá Prado; Maria do Socorro Santos Silva; Rudá K. Andrade; Tyága Sá Brito

CONSULTORIA

Cristina Meneguelo; Josianne Cerasolli

EXPOSIÇÃO

Produtora: Eliane Bandeira. Cenografia e material gráfico: São Paulo Criação Design Arquitetura (Mariana Luccato, Rafic Farah). Instalação 'carrinho de ouro': Guto Lacaz. Iluminação: Iakov Hillel. Composição musical e sonoplastia: Lívio Tragtenberg. Direção de vídeo: Taunay Daniel, Marilia de Andrade. Edição: Estudio Eletrônico, Campinas

PRODUÇÃO

Andrade e Arantes Consultoria

PATROCÍNIO

Museu de Arte Brasileira; Fundação Armando Álvares Penteado



SP43 CENTRE TEMPORAL



Grupo 3

Territorialidades em São Paulo

3.3

Revitalização e participação popular, São Paulo

DIREÇÃO E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

ASSISTENTE DE PESQUISA

Ermelindo Tadeu Giglio

COLABORAÇÃO ESPECIAL

Marília de Andrade

FOTOGRAFIA

Ermelindo Tadeu Giglio; DPH/Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (arquivo)

PARCERIA

MPA – Movimento Popular de Arte

PATROCÍNIO

Departamento do Patrimônio Histórico DPH/Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo







Grupo 4

Estudos de Impacto Socioambiental

4.1

Memorial do Encontro, Coroa Vermelha, Bahia

DIREÇÃO DO SUBPROJETO E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

PESQUISA

Álvaro de Oliveira D'Antona

CONSULTORIA

José Augusto Laranjeira (UFBA)

PATROCÍNIO

Símbios Consultoria



Grupo 4

Estudos de Impacto Socioambiental

4.2

Polo Cloro-Químico de Alagoas. Marechal Deodoro e Maceió

CONSULTORIA, TRABALHO DE CAMPO E LEVANTAMENTO CULTURAL

Antonio Arantes

PESQUISA

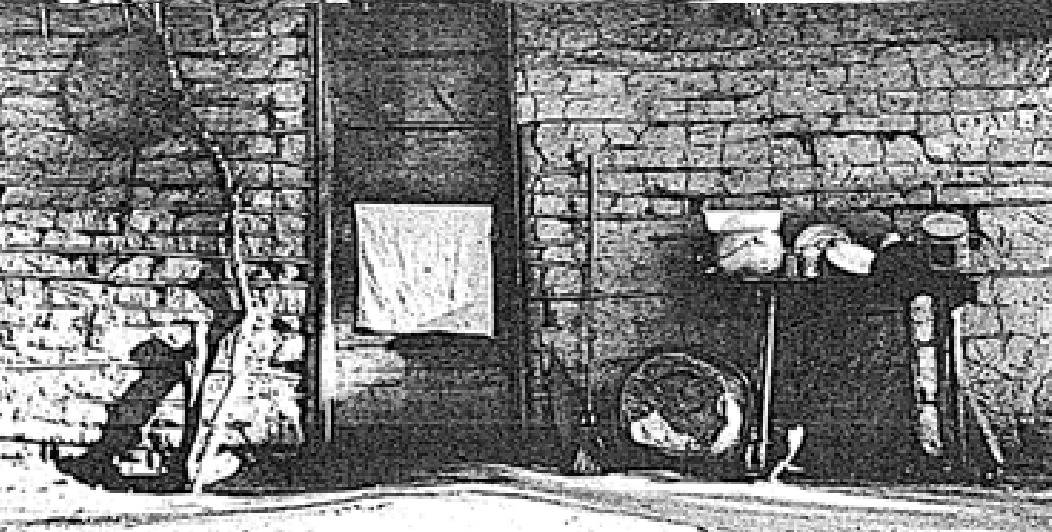
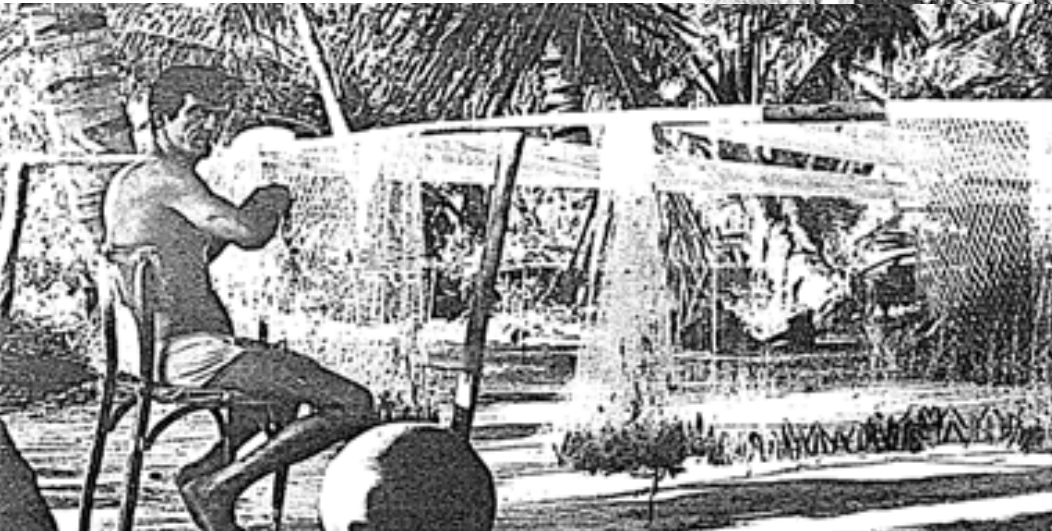
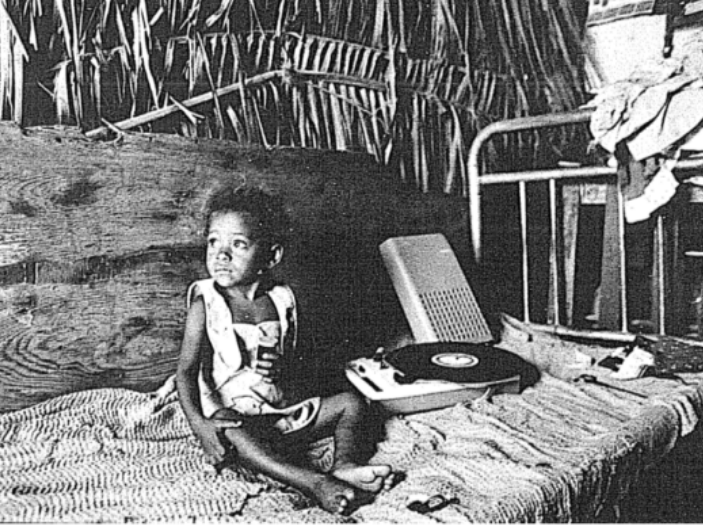
Maria Hortência Borges Sampaio; Eugênia Álvaro Moreyra; Eduardo Bonfim Gomes Ribeiro

FOTOGRAFIA

Valdir Affonso; Rita Toledo Piza. Moradores da área atingida. Pontal da Barra, Maceió, 1977

PATROCÍNIO

SEPLAN-Secretaria Municipal de Planejamento, Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC), Maceió



Grupo 4

Estudos de Impacto Socioambiental

4.3

Meio socioeconômico. Fase 2. UHE Tucuruí. Pará

CONSULTORIA E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO

Álvaro de Oliveira D'Antona; Ricardo Ojima

DESIGN GRÁFICO

Pedro Corsi Okabayashi

PESQUISA

Cibele Ribeiro da Silva; Fernando Góes; Geraldo Augusto Pinto; Paulo Burian; Vitor Luiz Cooke Vieira; André Pires

ENTREVISTA

Ana Cláudia Moraes; Anderson de Jesus Sousa; Cícera Juscidéia Carvalho Ribeiro; Claudiana Campelo Amaral; Jivanilson Ferreira de Paula; Marildo dos Anjos Pereira; Marlis de Almeida Leal; Oswaldo de Oliveira Fernandes; Ronivaldo Campelo Vieira

PROCESSAMENTO DE DADOS

CESOP (UNICAMP)

FOTOGRAFIA

Equipe Andrade e Arantes Consultoria

PRODUÇÃO

Andrade e Arantes Consultoria

PATROCÍNIO

Engevix/Themag; Símbios Consultoria







Grupo 5

Patrimônio cultural intangível

5.1

INRC-Inventário Nacional de Referências Culturais.

Projeto piloto: Museu Aberto do Descobrimento, Bahia

DIREÇÃO DO PROJETO

Antonio Arantes

CODIREÇÃO

Marília de Andrade

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO

Álvaro D'Antona; Simone Frangella

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Pedro Corsi Okabayashi; Cristiana De Andrade Graciano

PESQUISADORES

Daniela Kuperman; Marcelo Nahuz de Oliveira; Fernanda Lara Rezende

ASSISTENTE LOCAL

Manuel da Conceição Vieira

FOTOS ANTIGAS

Arquivo Noronha Santos (IPHAN)

REGISTROS EM CAMPO

André Penteado; Álvaro D'Antona; Pedro Corsi Okabayashi; Marcelo Nahuz de Oliveira; Daniela Kuperman; Cibele Ribeiro da Silva; Júnia Melluns

PATROCÍNIO

IPHAN. Acompanhamento Ana Claudia Lima e Alves; Ana Guita Oliveira; Isolda Honnen.







Grupo 5

Patrimônio cultural intangível

5.2

Inventário do Patrimônio Cultural Moçambicano. Projeto piloto: Ilha de Moçambique

DIREÇÃO DO PROJETO

Antonio Arantes

PESQUISA E REGISTROS EM CAMPO

Equipe ARPAC: Alberto Folowara (Manica); Alberto Valoi (Gaza); Arrissis Mundender (Maputo); Assumail Raidone (Niassa); Célio Tiane (Maputo); Elídio Langa (Tete); Ernesto Matsinhe (Maputo); Ferderico Meque (Sofala); Fernando Manjate (Tete); Hermínia Manuense (Maputo, Diretora Adjunta); João Vilanculo (Maputo); Manuel Meno (Sofala); Sónia Lopes (Maputo)

ACOMPANHAMENTO EM CAMPO

Adriano Tépulo (Museu Nacional); Sofia Cassimo (Museu da Ilha); Bernardino Quiane (Museu de Inhambane); Josefina Salencia (Governo Distrital da Ilha); Juvenal Amazia (Unesco); Lucia Laurentina Omar (GAGIM); Brazão Catopola (Ministério da Cultura); Mário Intetepe (Direção Provincial de Educação e Cultura, Nampula). UNESCO

FOTOGRAFIA

Ernesto Matzinhe

FACILITADOR E INTÉRPRETE

Hafiz Jamú, sheik da confraria Qadiryya Baghdad

PATROCÍNIO

UNESCO-MOÇAMBIQUE, FAEPEX/UNICAMP.





Grupo 5

Patrimônio cultural intangível

5.3

Propriedade intelectual. Documentação e disseminação de conhecimentos e expressões culturais tradicionais, Brasil. Destaque: Perspectiva Wajãpi (Aramirã, Amapá)

CONSULTORIA E TRABALHO DE CAMPO

Antonio Arantes

ASSISTENTE DE PESQUISA

Ilana Goldstein

PESQUISADORES

Wajãpi. Aipi; Caubi; Japarupi; Jawapuku; Jawaruwa; Kupaenã; Kuripi; Marãte; Matapi; Nazaré Ajãreaty; Parikura; Rosenã. Oficinas realizadas de 7 a 15 de dezembro de 2008

CONSULTORA

Dominique Gallois

PARCERIA

Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé)

PATROCÍNIO

Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO/OMPI)



III. Publicações e práticas

Convenções adotadas nesta listagem

As referências reunidas neste capítulo foram estruturadas no padrão ABNT. Complementando as recomendações da norma, incluímos informações relevantes ao conhecimento destes escritos e práticas. Elas estão agrupadas em dois conjuntos tipológicos (1. Livros e ensaios; 4. Entrevistas) e dois temáticos (2. Patrimônio, memória e questões socioambientais; 3. Contribuições à Convenção da UNESCO, de 2003).

Em cada grupo, as referências foram ordenadas cronologicamente e acrescidas de letras em sequência alfabética, quando necessário. Na grafia dos títulos, os artigos definidos (o/a/os/as) e os indefinidos (um/uma/uns/umas) usados em posição inicial, foram deslocados para o final do nome e grafados entre colchetes. O mesmo procedimento foi adotado em ocorrências análogas em outros idiomas. Instituições contratantes ou patrocinadoras de projetos são mencionadas, quando pertinente. Nas obras em coautoria, a referência ao titular deste fundo é substituída por traço.

1. Livros e ensaios

- 1970 GOODE, William. **Família** [A]. Tradução: Antonio Arantes. São Paulo: Pioneira.
- 1975 Sagrada família: uma análise estrutural do compadrio [A]. Cadernos do IFCH. **Primeira Versão**, Campinas, v. 5, p. 1-38. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/394188271/Antonio-Arantes-Compadrio>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- 1977 Cultura popular: conservadora? **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 8, n. 1-2, p. 163-169. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9772>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN: 0041-8862.
- 1980 Pelo estudo dos folhetos no contexto de sua produção. **Arte em Revista**: questão popular, São Paulo, v. 3, p. 45-49.
- 1981 **Que é cultura popular** [O]. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos). ISBN 85-11-01036-X.
- 1982 Pais, padrinhos e o Espírito Santo: um reestudo do Compadrio. In: ARANTES, Antonio *et al* (org.). **Colcha de Retalhos**: estudos sobre a família no Brasil. 2. ed. 1993. São Paulo: Brasiliense. p. 195-204. ISBN 85-268-0265-8.
- 1982 **Trabalho e a Fala**: estudo antropológico sobre os folhetos de cordel [O]. São Paulo: Kairós. (Coleção Traços).
- 1990 Apresentação à edição brasileira. In: DAVIS, N. Z. (org.). **Culturas do povo**: sociedade e cultura no início da França moderna - oito ensaios. Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. VII-XII.
- 1992 ____; DEBERT, Guita; RUBEN, Guillermo (org.). **Desenvolvimento e direitos humanos**: a responsabilidade do antropólogo. Co-organizador. Campinas: Ed. da Unicamp. ISBN 85-268-0220-8.
- 1992 Por uma antropologia crítica e participante. In: ARANTES, Antonio *et al* (org.). **Desenvolvimento e direitos humanos**: a responsabilidade do antropólogo. Campinas: Ed. da Unicamp. p. 19-24. ISBN 85-268-0220-8.
- 1992 ____; STÖLEN, Kristi Anne. **Visão geral da antropologia no Brasil e a emergência da Associação Latino-americana de Antropologia [Uma]**: State of the Art on Latin American Research. Oslo: University of Oslo.
- 1993 Consumo de bens culturais e tempo livre em São Paulo. In: ARANTES, Antonio *et al* (org.). **Horas furtadas**: dois ensaios sobre consumo e entretenimento, n. 27. Campinas: Gráfica do IFCH. p. 23-114. (Cadernos do IFCH).
- 1993 Consumo e entretenimento. Hipóteses para uma antropologia do tempo livre. In: ARANTES, Antonio *et al* (org.). **Horas furtadas**: dois ensaios sobre consumo e entretenimento, n. 27. Campinas: Gráfica do IFCH. (Cadernos do IFCH).
- 1993 Pais, padrinhos e o Espírito Santo: um reestudo do compadrio. 2. ed. ARANTES, Antonio *et al*. **Colcha de Retalhos**: estudos sobre a família no Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp. p. 195-206. ISBN 85-268-0265-8.
- 1994 Guerra dos lugares [A]: sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro: IPHAN, v. 23. p. 191-203. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat23_m.pdf. Acesso em: 25 maio 2024. ISSN 0102-2571.
- 1995 Nota introdutória. In: HALL, Stuart (org.). **A questão da identidade cultural**. 2. ed. 1998. Campinas: Gráfica do IFCH. p. 5-7. (Textos Didáticos).
- 1996 Prefácio e organização. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**: cidadania. Brasília: IPHAN, n. 24. 304 páginas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat24.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.
- 1996 War of places [The]: symbolic boundaries and liminalities in urban space. **Theory, Culture & Society**, Londres, v. 13, n. 4, p. 81-92. ISSN 0263-2764.
- 1997 Guerra dos lugares [A]: fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano de São Paulo. In: FORTUNA, Carlos (org.). **Cidade, Cultura e Globalização**: ensaios de sociologia. Oeiras: Celta. p. 259-270. ISBN 972-8027-78-8.
1998. Revisão técnica de tradução. **A questão da identidade cultural**. 2. ed. HALL, Stuart (org.). Campinas: Gráfica do IFCH. 2. ed. rev. ampl. (Textos Didáticos).

- 1999 Desigualdad y diferencia: cultura y ciudadanía en tiempos de globalización. *In*: BAYARDO, Rubens; LACARRIEU, Mónica (org.). **La dinámica global/local**. Cultura y comunicación: nuevos desafíos. Buenos Aires: Ediciones Ciccus la Crujía. p. 145-170. ISBN 987-9355-01-6.
- 1999 Horas hurtadas: consumo cultural e entretenimiento en la ciudad de São Paulo. *In*: SUNKEL, Guillermo (org.). **El consumo cultural en América Latina**: construcción teórica y líneas de investigación. Santafé de Bogotá: Convenio Andrés Bello. p. 125-157. ISBN 958-698-011-1.
- 1999 Horas hurtadas: consumo cultural e entretenimiento. *In*: SUNKEL, Guillermo. (org.). **El consumo cultural en América Latina**: construcción teórica y líneas de investigación. 2. ed. 2006. Bogotá: Convenio Andrés Bello. p. 173-204. ISBN 958-698-191-6.
- 2000 **Espaço da diferença [O]**. (org.). Campinas: Papirus. ISBN 85-308-0598-4.
- 2000 **Paisagens paulistanas**: transformações do espaço público. Campinas: Ed. da Unicamp. ISBN 85-268-0492-8.
- 2004 Apropriações da cultura popular: entre a política e o mercado. *In*: MEIRELLES, M. (org.). **O teatro de cabo a rabo**: da vila para o interior e vice-versa. Salvador: P555 Edições. p. 169-178. ISBN 85- 89655-08-3.
- 2004 Curadoria e catálogo. *In*: _____; ANDRADE, Marília de (org.). **SP 450**: entre lembranças e utopias. São Paulo: FAAP. p. 1-235. (Produção executiva Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais).
- 2004 Cultura e territorialidade em políticas sociais. *In*: LAGES, Vinicius; MORELLI, Gustavo; BRAGA, Cristiano (org.). **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará. p. 85-130. ISBN 85-7316-383-6.
- 2004 _____; OKABAYASHI, Pedro. Arte de J. Borges [A]: do cordel à xilogravura. *In*: TJABBES, Pieter; MILLS, Tânia (org.). **A arte de J. Borges**: do cordel à xilogravura. São Paulo: Art Unlimited. p. 13-31. ISBN 9000008034367.
- 2004 Sentido das Coisas [O]: Sobre a construção social dos lugares. *In*: SCHICCHI, Maria Cristina; BENFATTI, Dênio (org.). **Urbanismo**: dossiê São Paulo-Rio de Janeiro. Campinas: Puccamp/Prourb. p. 255-261. ISBN 85-88027-04-6.
- 2005 Prefácio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**: museus. CHAGAS, Mário (org.). n. 31. Brasília. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat31_m.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.
- 2005 Prefácio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**: patrimônio imaterial e biodiversidade. *In*: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). Brasília, n. 32, p. 5-11. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/rev_pat_n32.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.
- 2006 Origens do Departamento de Antropologia da Unicamp. *In*: ECKERT, Cornelia; GODOI, Emília Pietrafesa de (org.). **Homenagens**: Associação Brasileira de Antropologia, 50 anos. Blumenau: Nova Letra. p. 37-50. ISBN 85-7682-104-4.
- 2011 Compadrio in rural Brazil: structural analysis of a ritual institution. **Vibrant**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 70-112. Disponível em: http://www.vibrant.org.br/downloads/v8n2_arantes.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 1809-4341.
- 2013 Espaço e poder: a construção social do espaço público nas grandes cidades contemporâneas. *In*: FORTUNA, Carlos *et al.* (org.). **Cidade e espetáculo**: a cena teatral luso-brasileira contemporânea. São Paulo: Educ. p. 23-41. ISBN 978-85-283-0443-5.

2. Patrimônio, memória e questões socioambientais

- 1977 Perfil sociocultural da população afetada. In: **Projeto de levantamento ecológico cultural da região das lagoas Mundaú e Manguaba**. Polo Cloroquímico de Maceió. Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió e Centro Nacional de Referências Culturais. Brasília, Maceió, v. 1. p. 35-39; 52-325. 2 v. Inclui índice analítico.
- 1978 Produção cultural e revitalização em bairros populares: o caso de São Miguel Paulista. **Relatório da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo**. Campinas, p. 1-69.
- 1981 ____; ANDRADE, Marília de. Demanda da igreja velha [A]: análise de um conflito entre artistas populares e órgãos de Estado. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 24, p. 97-107. ISSN 0034-7701.
- 1984 ____ (org.). **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense.
- 1984 ____ (org.). Revitalização da Capela de São Miguel Paulista. In: **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense. p. 149-174.
- 1987 Documentos históricos, documentos de cultura. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 48-55. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat22_m.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0102-2571.
- 1987 Preservación de bienes culturales y del folklore como práctica social en Brasil [La]. **Folklore Americano**: revista do Instituto Panamericano de Geografía e Historia, México, v. 44, 63-71. ISSN 0071-6774.
- 1989 Preservação de bens culturais como prática social [A]. **Revista Museu de Museologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 12-16. ISSN 0103-2607.
- 1989 Preservación del patrimonio como práctica social [La]. In: CEBALLOS, Rita (org.). *Antropología y políticas culturales: patrimonio e identidad*. Buenos Aires: Ed. Rita Ceballos. p. 29-41. ISBN 950-43-2930-6.
- 1991 Tramas da Memória [As]: antigas estruturas e processos culturais contemporâneos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 32, p. 233-244. ISSN 0254-1106.
- 1994 Pietre miliari del paesaggio urbano: il caso del Brasile [Le]. **La ricerca folklorica**, Brescia, v. 28, p. 17-28. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1480129?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0391-9099.
- 1997 Patrimônio cultural e nação. In: ARAÚJO, A. M. (org.). **Trabalho, cultura e cidadania**: um balanço da história social brasileira. São Paulo: Scritta. p. 275-290. ISBN 85-86567-03-5.
- 1998 Formação da “Costa do Descobrimento” no sul da Bahia. **Relatório de pesquisa**. Orientador. Campinas. Unicamp. 56 p.
- 1999 Reconsidering the social aspects of sustainability: Integrated Conservation of the Urban Environmental Heritage. In: ZANCHETTI, S. M. (org.). **Conservation and urban sustainable development**: a theoretical framework. Recife: Ed. Universitária da UFPE. p. 41-49. ISBN 85-7315-114-5.
- 1999 Repensando os aspectos sociais da sustentabilidade: a conservação integrada do patrimônio ambiental urbano. **Projeto História**, São Paulo, v. 18, p. 121-134. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10991/8111>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0102-4422.
- 2000 ANDRADE, Marília de. **Inventário de Referências Culturais**: Museu Aberto do Descobrimento. Concepção e direção. Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Campinas. IPHAN - Ministério da Cultura. 600 p. 3 v. Inclui exposição itinerante.
- 2000 ANDRADE, Marília de. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: metodologia e projeto piloto. Concepção e direção. Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Campinas. IPHAN-Ministério da Cultura. 124 p.
- 2000 Paisagem de história: a devoração dos 500 anos. **Projeto História**, São Paulo, v. 20, p. 63-96. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10804/8022>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0102-4422.

- 2001 Meio socioeconômico. *In: EIA-RIMA Ampliação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí*: diagnóstico e avaliação de impactos. Consultoria e direção do subprojeto. Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Consórcio Engevix-Themag. Brasília. 433 p. 2 v.
- 2001 Meio antrópico. **Estudo de inventário hidrelétrico**: Rio São Francisco (trecho submédio). Consultoria. Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Brasília, Consórcio Engevix-Themag. 101 p.
- 2001 História do Brasil ao vivo: referências compartilhadas. *In: _____*; ANDRADE, Marília de. **Museu Aberto do Descobrimento**: guia cultural. Concepção e direção. Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Campinas.
- 2001 Patrimônio imaterial e referências culturais. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 147, p. 129-139. ISSN 0102-8782.
- 2001 Renda de Divina Pastora [A]. **Curadoria e catálogo**: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Articulação de Conselho da Comunidade Solidária.
- 2002 Cultura, ciudadanía y patrimonio en América Latina. *In: LACARRIEU, Monica; ÁLVAREZ, Marcelo (org.). La (indi) gestión cultural*: una cartografía de los procesos culturales contemporáneos. Buenos Aires: Ediciones Ciccus. p. 79-94. ISBN 987-1004-08-7.
- 2002 **Museu Aberto do Descobrimento**: referências culturais (INRC-projeto piloto). Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais. Campinas. Inclui totem touchscreen e painéis expositivos.
- 2002 Programa Artesanato Solidário. **Perfil dos artesãos e suas famílias: estudo socioeconômico sobre a população participante**. Consultoria e direção do projeto. Campinas. Articulação: Programa Artesanato Solidário. 130 p.
- 2002 Programa Artesanato Solidário. **Brochura de apresentação**. Produção executiva: Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais.
- 2002 Reservas de Mata Atlântica do Sudeste e da Costa do Descobrimento. *In: ARANTES, Antonio et al. Brasil*: patrimônio cultural e natural. Barcelona: Laia Libros. p. 88-117. ISBN 84-932114-5-1.
- 2004 African-Brazilian cultural references in national heritage: questions of cultural politics. **Vibrant**, v. 5, n. 1, Brasília. p. 20-33. Disponível em: <http://www.vibrant.org.br/issues/v5n1/antonio-a-arantes-african-brazilian-cultural-references-in-national-heritage/>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 1809-4341.
- 2004 III Encontro Regional da América Latina e Caribe: Patrimônio Imaterial e Referências Culturais, 2004, São Paulo. **Anais do III Encontro Regional da América Latina e Caribe**. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). p. 7-16.
- 2004 Patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda [O]. **Resgate**, Campinas, v. 13, p. 11-18. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/issue/view/1162>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0103-5444.
- 2004 Patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda [O]. **Revista Da Cultura**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 9-14.
- 2005 Apresentação. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**: patrimônio imaterial e biodiversidade. *In: Manuela Carneiro da Cunha (org.). Brasília*, n. 32, p. 5-11. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/rev_pat_n32.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.
- 2006 Patrimônio cultural e seus usos nas cidades contemporâneas [O]: comentário ao texto de Ulpiano Bezerra de Menezes. *In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marize Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo (org.). Patrimônio*: atualizando o debate. São Paulo: IPHAN. p. 54-58. ISBN 85-99542-02-8.
- 2007 Cultural diversity and the politics of difference in safeguarding intangible cultural heritage. *In: BLAKE, Janet (org.). Safeguarding intangible cultural heritage*: challenges and approaches. Pentre Moel: Institute of Art and Law. p. 81-91. ISBN 1-903987-10-5.
- 2007 Diversity, heritage and cultural politics. **Theory, Culture & Society**: Annual Review, Londres, v. 24, n. 7-8, p. 290-296. ISSN 0263-2764.

- 2009 **Documenting and disseminating traditional knowledge and cultural expressions in Brazil.** Executive Summary, Survey, Legislation. Geneva: World Intellectual Property Organization. 553 p. 3 v.
- 2009 Heritage as culture: Limits, Uses and Implications of Intangible Cultural Heritage Inventories. *In: KONO, Toshiyuki. (org.). Intangible Cultural Heritage and Intellectual Property: Communities, Cultural Diversity and Sustainable Development.* Antuérpia: Intersentia. p. 51-75. ISBN 978-90- 5095-758-8.
- 2009 Patrimônio cultural e cidade. *In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (org.). Plural de cidade: novos léxicos urbanos.* Coimbra: Almedina. p. 11-24. ISBN 978-972-40-3924-4.
- 2009 Patrimônio cultural e seus usos [O]: a dimensão urbana. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 425-435. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/362/300>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 1983-7798. DOI10.18224/hab.v4.1.2006.425-435.
- 2009 Sobre inventários e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaio de antropologia pública. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 2007-2008, p. 173-222. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5998/599866427009.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0102-4302.
- 2010 Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil [A]. *In: BARRIO, A. E.; MOTTA, A.; GOMES, M. H. (org.). Inovação cultural, patrimônio e educação.* Recife: Massangana. p. 52-63. Disponível em: <http://campus.usal.es/~iiacyl/MAI/images/publicaciones/livro%20congresso%20Recife%20completo.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISBN 978-85-7019-498-5.
- 2011 Diversità culturale e politiche della differenza nella salvaguardia dell’eredità culturale intangibile. **Antropologia Museale**, Palermo, v. 28-29, p. 52-61. Disponível em: https://ahmedskounti.weebly.com/uploads/7/4/0/8/7408619/una_teoría_del_patrimonio_inmaterial_in_am_28-29.pdf. Acesso em 25 jun. 2024. ISSN 1971-4815.
- 2011 Landscapes of History: Contemporary Challenges to the Conservation of Historicity in Heritage Sites. *In: Historic Environment*, Canberra, v. 23, n. 1, p. 23-29. Disponível em: <http://australia.icomos.org/wp-content/uploads/Landscapes-of-History-Contemporary-Challenges-to-the-Conservation-of-Historicity-in-Heritage-Sites.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0726-6715.
- 2012 Patrimônio em Campinas: a criação do CONDEPACC e as primeiras resoluções de tombamento. Entrevista com o Prof. Dr. Antonio Augusto Arantes Neto. Entrevista a Wania Bertinato e Luiz Mattes. **Revista CPC-USP**, São Paulo, n. 14, p. 1-187. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/45360>. Acesso em: 23 jul. 2024. ISSN 1980-4466. DOI 10.11606/ISSN1980-4466.v0i14, p.139-168.
- 2012 Patrimônio cultural. *In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (org.). Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos.* Rio de Janeiro/Brasília: Contracapa/Laced/ABA. p. 110-124. Disponível em: http://portal.abant.org.br/aba/files/148_00131787.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024. ISBN 978-85- 7740-126-0.
- 2013 Beyond Tradition: Cultural Mediation in the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage. *In: ARIZPE, Lourdes; AMESCUA, Cristina (org.). Anthropological perspectives on intangible cultural heritage.* New York: Springer. p. 39-55. ISBN 978-3-319-00854-7. DOI 10.1007/978-3-319-00855-4.
- 2013 MOTTA, Antonio (org.). Dossiê “Cultural heritage and museums”. **Vibrant**, v. 10, n. 1. ABA, Brasília. 575 p. ISSN 1809-4341.
- 2013 On the crossroads of preservation: revitalizing São Miguel Chapel in a working-class district of São Paulo. **Vibrant**, v. 10, n. 1. ABA, p. 95-133. Disponível em: <http://www.vibrant.org.br/issues/v10n1/antonio-a-arantes-on-the-crossroads-of-preservation/>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 1809-4341.
- 2014 Celebration of Cultural Diversity and the Politics of Difference in Safeguarding Intangible Cultural Heritage [The]. **Ethnologies**, Quebec, v. 36, n. 1-2, p. 279-296. ISSN 1481-5974.

- 2014 Desencaje y exclusión: preservación cultural, desarrollo y vida cotidiana. In: DURÁN, L.; KINGMAN, E.; LACARRIEU, M. (org.). **Habitar el patrimonio**. Nuevos aportes al debate desde América Latina. Quito: IMP/FLACSO/UBA. p. 8-25.
- 2015 Trajetória e desafios do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Diálogo com Sara Santos Morais e Rodrigo Martins Ramassote. **Revista CPC-USP**, n. 20, p. 221-260. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/104911>. Acesso em: 23 jul. /2024. ISSN 1980-4466. DOI 10.11606/issn.1980-4466.v0i20p221-260.
- 2016 “Comunidades culturais” e a gestão patrimonial: diálogos sobre museologia e patrimônio. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ip-Zc22Xn-Q>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- 2016 Identificação e inventário do patrimônio cultural intangível. IRIS DAN/UnB, Brasília. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wEfYqtXerEA&t=2s>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- 2017 Cultural Heritage Misfits: perspectives from developing worlds. In: ZAGATO, Lauso; PINTON, Simona (org.). **Cultural Heritage: Scenarios 2015-2017**. Veneza: Edizioni Ca’ Foscari. p. 265-279. Disponível em: <http://edizionicafoscari.unive.it/it/edizioni/collane/sapere-leuropa-sapere-deuropa/>. Acesso em: 25 jul. 2024. ISBN 978-88-6969-179-9.
- 2017 Oportunidades globais para o patrimônio imaterial: novos desafios para as vidas locais. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 36, p. 53-60. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat_36.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 0102-2571.
- 2018 Gestão de áreas envoltórias de bens tombados [A]. Manifestação de apoio ao Teatro Oficina no processo em andamento no Ministério Público de São Paulo, em 8 nov. 2018.
- 2019 Governance of safeguarding [The]. Comments on Article 2.3 of the ICH Convention. **Vibrant**, v. 16, ABA-Brasília. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vb/a/5fVnJFL3qQhkm5FTFgdjNC/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- 2019 ‘Safeguarding’, a key dispositif of the ICH convention. **Vibrant**, v. 16, ABA-Brasília. p. 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vb/a/YXvPGHS6bfBGM4k4j6yLRNN/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISSN 1809-4341.
- 2020 Article 2(3): Safeguarding Intangible Cultural Heritage. In: BLAKE, Janet; LIXINSKI, Lucas (org.). **The 2003 UNESCO Intangible Cultural Heritage Convention: a commentary**. Oxford: Oxford University Press. p. 81-93. ISBN 978-0-19-882478-7.
- 2020 Formation of the notion of ‘Safeguarding’ adopted by the 2003 Convention. In: BLAKE, Janet; LIXINSKI, Lucas (org.). **The 2003 UNESCO Intangible Cultural Heritage Convention: a commentary**. Oxford: Oxford University Press. p. 455-469. ISBN 978-0-19-882478-8.
- 2020 Sites associated with recent conflicts and other negative and divisive memories. Reunião internacional de especialistas. Paris. Centro do Patrimônio Mundial-UNESCO.
- 2021 Salvaguarda, um dispositivo-chave de gestão patrimonial. In: SANT’ANNA, Márcia; QUEIROZ, Hermano (org.) **Em defesa do patrimônio cultural: percursos e desafios**. Vitória: Milfontes. p. 395-492. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1a6tHvjbbHHeK-fityAlx7kF0rFF-QV52R/view>. Acesso em: 25 jun. 2024. ISBN: 978-65-86207-86-6.

3. Contribuições à elaboração e implementação da Convenção UNESCO

- 2002 Establishment of a Glossary. Reunião internacional de especialistas. Paris. UNESCO. Disponível em: http://www.unesco.lv/files/NKM_terminu_vardnica_9f122502.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024. ISSN 1809-4341.
- 2002 Priority Domains for an International Convention. Keynote speech. Reunião internacional de especialistas. UNESCO. Rio de Janeiro.
- 2003 Drafting of the ICH Convention 2001-2003. Reunião internacional de especialistas. UNESCO. Paris.
- 2004 Inventorying intangible cultural heritage: perspectives and problems on methodology. Reunião internacional de especialistas. Nova Delhi. UNESCO.
- 2004 Promotion of the Convention. Reunião internacional de especialistas. UNESCO. Parati.
- 2006 Community Involvement in Safeguarding of Intangible Cultural Heritage: Towards the Implementation of the 2003 Convention. Reunião internacional de especialistas. UNESCO e ACCU. Tóquio.
- 2006 Globalization and Intangible Cultural Heritage. Global opportunities for intangible heritage: new challenges for local lives. Keynote speech. Reunião internacional de especialistas. UNESCO; United Nations University. Tóquio.
- 2007 A place for intangible cultural heritage in our common future: Comments on the awarded projects. Workshop for Youth Participation for Safeguarding the Intangible Cultural Heritage and Community Development. Reunião internacional de especialistas. UNESCO, Asia/Pacific Cultural Center for UNESCO. Kyushu University, Tsuruoka, p. 41-47. Disponível em: <http://www.accu.or.jp/ich/en/pdf/d2007Accenture.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- 2007 ICH Inventories in Context: purpose, methodology and functionality. Conference on Intangible Cultural and Intellectual Property under the 2003 Convention. Nova Delhi. Asia-Pacific Cultural Center for Unesco, p. 29-30.
- 2007 Inventorying Intangible Cultural Heritage in African Portuguese Speaking Countries. Convenção UNESCO para a salvaguarda do patrimônio cultural intangível. Workshop. UNESCO. ARPAC-Instituto de Investigações Socioculturais de Moçambique. Maputo.
- 2007 Inventorying Intangible Cultural Heritage in Madagascar. Convenção UNESCO para a salvaguarda do patrimônio cultural intangível. Workshop. UNESCO. Antananarivo, Madagascar.
- 2007 Lists Established by the 2003 Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage. Reunião internacional de especialistas. UNESCO. Nova Delhi.
- 2007 Establishment of lists [The]. Reunião internacional de especialistas. UNESCO. Paris.
- 2008 Interactions Between the ICH Convention (2003) and the Cultural Diversity Convention (2005). Reunião internacional de especialistas. UNESCO. Paris.
- 2010 Inventário do Patrimônio Cultural Intangível Makhuwa-Nahara: projeto piloto. UNESCO; FAEPEX/Unicamp. Moçambique, p. 1-385.
- 2012 Contribuição aos Inventários do Patrimônio Cultural Intangível de Moçambique: manual de procedimentos. Direção do projeto. ARPAC - Instituto de Investigações Socioculturais de Moçambique. Maputo, p. 1-120.
- 2012 Beyond tradition. Research Planning Meeting on Intangible Cultural Heritage. Reunião internacional de especialistas. Cuernavaca, México. International Social Sciences Council; IUAES; CRIM/UNAM.
- 2012 Cultural mediation in the safeguarding of intangible Cultural Heritage. The first ICH-Researchers Forum. p. 22-27. Paris. WIPO; UNESCO; ACCU. ISBN 978-4-996647-0-1.
- 2012 ONG come mediatori tra le comunità, i governi e le istituzioni internazionali [Le]. Il Patrimonio Culturale Immateriale tra società civile, ricerca e istituzioni. Reunião internacional de especialistas. Regione Lombardia; SIMBDEA. Milão.

- 2012 Valore del patrimonio e cittadinanza. Il Patrimonio Culturale Immateriale tra società civile, ricerca e istituzioni. Reunião internacional de especialistas. Regione Lombardia; SIMBDEA. Milão.
- 2012 Values of ICH for Sustainable Development [The]. Challenges and Perspectives in safeguarding endangered ICH in Developing Countries. Reunião internacional de especialistas. Dadjin, Coréia do Sul. UNESCO; CRIHAP- International Training Center for the Asia-Pacific Region.
- 2013 SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL INTANGÍVEL. Achievements of the Convention: Changing the discourse of ICH and implanting new concepts. Debate com Koïchiro Matsuura e Kristin Kuutma. Mediação: Janet Blake. Edição comemorativa do 10. aniversário da convenção de 2003. CRIHAP- International Training Center for Intangible Cultural Heritage in the Asia-Pacific Region. Chengdu.
- 2013 Strengthening social commitment and dialogue: a contribution to the improvement of ICH Convention lists. Evaluating the Inscription Criteria for the Two Lists of UNESCO's ICH Convention. Reunião internacional de especialistas. UNESCO; IRCI. Tóquio, 62-72. ISBN 978-4-9906647-1-8.
- 2017 Transformative Impacts of the ICH Convention: Notes for Discussion. In: UESUGI, Tomiyushi; SHIBA, Mari (org.) Glocal Perspectives on Intangible Cultural Heritage: Local Communities, Researchers, States and UNESCO, with Special Focus on Global and National Perspectives. Reunião internacional de especialistas. Center for Glocal Studies (Seijo University). Tóquio, 19-30. ISBN 978-4-906845-26-2.

4. Entrevistas e outras produções.

- 1981 Culturas, no presente e no plural. **Folha de S.Paulo**, São Paulo. Folhetim, p. 4.
- 1983 Sisudo Condephaat e as coisas do prazer [O]: uma provocação. **Folha de S.Paulo**, São Paulo. Tendências e debates.
- 1988 Depoimento 1. Os acontecimentos da rua Maria Antônia: 2 e 3 de outubro de 1968. Simão Mathias (Org.). **Livro Branco da USP**. São Paulo: FFLCH-USP, p. 29-31.
- 1990 Formação da área de Antropologia na UNICAMP. Entrevista a Cintia Nigro. Pesquisa acadêmica. São Paulo.
- 1990 Teses, Pesquisas, Antropólogos. Coordenador. Florianópolis: Associação Brasileira de Antropologia (ABA).
- 1992 Ingresso e atuação no Condephaat. Entrevista a MarlyRodrigues. Pesquisa acadêmica. São Paulo.
- 1993 **Guia**: Antropologia na América Latina. Coordenador. Campinas: Associação Brasileira de Antropologia (ABA). p.1-69.
- 2000 Tempos de glocalização. Entrevista a SCACHETTI, A. L. **Jornal Correio Popular**, Campinas.
- 2001 Cultura popular e educação. Diálogo com Ana Maria Rocha de Souza e Cláudia Márcia Ferreira. Programa Salto para o Futuro, TVE. Rio de Janeiro.
- 2001 Folclore e cultura popular: artesanato e geração de renda. Programa Salto para o Futuro, TVE. Rio de Janeiro.
- 2005 Patrimônio e culturas populares: aspectos materiais e imateriais. Debate com Ângela Mascelani. **Diálogos sobre o popular**. Ministério da Cultura. Brasília.
- 2008 Trajetória de Antonio Augusto Arantes. Diálogo com Lilian de Lucca Torres. **Revista Ponto Urbe**, 3, São Paulo. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1804>. Acesso em: 23 jul. 2024. DOI 10.4000/pontourbe.1804.
- 2009 Artesanato e design. Entrevista a Eduardo Douek. **EntreVistas**: design+artesanato, São Paulo, p. 33-58.

- 2009 Ayahuasca: from dangerous drug to national heritage. An interview with Antonio A. Arantes. **International Journal of Transpersonal Studies**, p. 53-64. Disponível em: <https://digitalcommons.ciis.edu/ijts-transpersonalstudies/vol28/iss1/6/>. Acesso em: 23 jul 2024. DOI 10.24972/ijts.2009.28.1.53. Publicado também em Archival Platform.
- 2009 Preservação do intangível [A]. Entrevista a Beatriz Labate e Ilana Goldstein. **Tropico/UOL**.
- 2009 Tradição, memória e ruptura. Debate com Teixeira Coelho. **Viva Cultura Viva**, São Paulo. CENPEC.
- 2011 Inventorying intangible cultural heritage under the 2003 convention. ICHcourier. Wansan-Gu, República da Coreia. v. 9, p. 3-4. ISSN 2092-7959.
- 2012 História, Memória, Depoimentos. Gilberto Velho, in memoriam. TV ABA, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Baz1si89ycI>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- 2014 Antonio Augusto Arantes Neto. Projeto de entrevistas. **Memória das Ciências Sociais no Brasil**, Natal. Parte 1. FGV/CPDOC. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/entrevistados/antonio-arantes-augusto-neto?pesquisa-conhecimento=266>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- 2014 Antonio Augusto Arantes Neto. **Memória das Ciências Sociais no Brasil**, São Paulo. Parte 2. FGV/CPDOC. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/entrevistados/antonio-arantes-augusto-neto?pesquisa-conhecimento=266>. Acesso em: 23 jul 2024.
- 2014 Quem fala não é apenas porta voz, mas intérprete: antropólogos na Constituinte, 2. ed. Entrevista a Yussef Campos. **Proposições para o Patrimônio Cultural**. FUNALFA. Juiz de Fora, p. 101-131. ISBN 978-85-7878-139-2.
- 2016 Gestão patrimonial obscurantista. **Drops**. Vitruvius, Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/17.111/6335>. Acesso em: 23 jul 2024. ISSN 2175-6716.
- S/D Antropologia urbana e etnografia nas cidades brasileiras. Diálogo com Cornélia Eckert e Ana Rocha. **Narradores urbanos**, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NOC10UZZ4AI>. Acesso em: 06 ago 2024.
- S/D Preservação da memória. Diálogo com Ângela de Castro Gomes. Cidadania, TVE, Rio de Janeiro.
- S/D Trajetórias da Antropologia no Brasil. TV ABA.

